

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

MARIA MAGALHÃES/DIVULGAÇÃO/JC



Espaço 373 comemora nove anos de atividades, consolidando uma nova fase estrutural e artística, com a realização do festival 373 Celebra. Evento contará com a banda Tocaia (foto)

ACONTECE

Encontro da música contemporânea

Adriana Lampert

adriana@jornaldocomercio.com.br

Somando nove anos de atividades, o Espaço 373 (rua Comendador Coruja, 373) consolida uma nova fase estrutural e artística com a realização da primeira edição do festival 373 Celebra, marcando não apenas o aniversário da casa, mas a materialização de um projeto idealizado pela empresária Silvana Diniz Beduschi e o produtor musical Sepé Tiarajú de los Santos (falecido em fevereiro de 2025). O evento, que acontece a partir desta segunda-feira e se estende até sábado, reunirá nomes da cena musical contemporânea, transitando entre a canção, a música instrumental e projetos autorais.

Segundo Silvana, a programação de estreia do Festival foi desenhada para refletir o “compromisso da casa com a diversidade e a excelência”, priorizando o protagonismo feminino e a co-

nexão entre artistas locais e internacionais. O show da primeira noite fica por conta de Vanessa Moreno, cujo trabalho de voz e violão é reconhecido pela precisão técnica e parcerias com ícones como Gilberto Gil e Edu Lobo. Nesta terça-feira, dia 17, data oficial do aniversário do Espaço 373, o palco recebe o duo luso-brasileiro formado pela pianista Bianca Gismondi e o violonista português Manuel de Oliveira. “Essa parceria (que antecipa uma turnê da dupla pela Europa em 2026) simboliza a intenção do 373 de criar ‘pontes’ cosmopolitas”, destaca a empresária e fundadora da casa de espetáculos.

A imersão cultural segue na quarta-feira com a cantora e compositora Ianaê Régia, que apresenta o espetáculo *A Era de Ouro Afroglow*. O projeto é um manifesto estético e político de protagonismo negro e afro-presenteismo, fundindo o glamour da música preta norte-americana

na das décadas de 1920 e 1930 com arranjos contemporâneos de R&B, jazz e soul e ritmos afro-brasileiros. “Queremos cada vez mais que o palco do 373 seja um veículo de comunicação para essas manifestações essenciais”, sinaliza Silvana. Na quinta-feira, é a vez do grupo carioca feminino Tocaia se apresentar, com um forró contemporâneo, unindo clássicos de compositores como Domingos e Luiz Gonzaga a um repertório autoral. Após uma pausa na sexta-feira para um evento interno, o festival encerra no sábado, com o show *Nômade - Bebê Kramer Quarteto*, que reunirá o acordeonista Bebê Kramer ao lado dos instrumentistas Edu Martins (contrabaixo), Kiko Freitas (bateria) e Paulinho Fagundes (guitarra).

De acordo com Silvana, “celebrar nove anos é olhar para o caminho percorrido e, ao mesmo tempo, reafirmar o compromisso com o futuro: seguir sendo casa, palco e encontro”. Ela ressalta que

a curadoria do Festival, que deve passar a acontecer anualmente, aproveitará “momentos de oportunidade”, como a presença de músicos estrangeiros no Brasil, mas também de conexão com artistas de trabalhos de qualidade e tempo de estrada. A empresária também destaca que desde setembro o espaço apresenta uma infraestrutura renovada após reformas profundas realizadas entre julho e agosto do ano passado e lembra que a casa agora conta com o apoio de um novo sócio – o advogado Pedro Osório, que ingressou no negócio com o propósito de investir na cultura local.

“O público do Festival encontrará um ambiente com o dobro do tamanho original, palco ampliado e um projeto acústico assinado por Marcos Abreu, além de melhorias em sonorização, iluminação cênica e uma cozinha reformulada para oferecer maior conforto gastronômico”, afirma Silvana. Ela ressalta que, para ga-

rantir a “experiência sensível” e a escuta atenta da plateia (que definem a identidade do local), o Espaço 373 organiza sua logística de serviço de forma discreta. “A casa abre às 19h, permitindo que o público confraternize e aproveite o cardápio antes do show, que inicia pontualmente às 21h”, explica. “Nosso propósito é entregar para a cidade este espaço cultural para que as pessoas se sintam em casa e escutem música de qualidade; seguiremos trazendo gente de fora, mas também valorizando os artistas locais e nacionais”, adianta a empresária. Silvana observa que a sustentabilidade da casa, que não conta com apoios financeiros fixos, é mantida pela bilheteria e pelo Clube 373, um sistema de associados com categorias acessíveis que oferecem contrapartidas como ingressos e descontos. “Para se associar, é só entrar em contato pelo site do Espaço 373 ou pelo Whatsapp (51) 99999.2315”, sinaliza.